



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 13 de Setembro de 2000

Caríssimos irmãos e irmãs:

1. No Cenáculo, na última noite da sua vida terrena, Jesus promete por cinco vezes o dom do Espírito Santo (cf. *Jo* 14, 16-17; 14, 26; 15, 26-27; 16, 7-11, 16, 12-15). No mesmo lugar, na tarde da Páscoa, o Ressuscitado apresenta-se diante dos apóstolos e efunde o Espírito prometido, com o gesto simbólico do soprar e com as palavras: "Recebei o Espírito Santo!" (*Jo* 20, 22). Cinquenta dias depois, sempre no Cenáculo, o Espírito Santo irrompe com o seu poder transformando os corações e a vida das primeiras testemunhas do Evangelho.

A partir de então toda a história da Igreja, nas suas dinâmicas mais profundas, está penetrada pela presença e acção do Espírito, "doado sem medida" àqueles que acreditam em Cristo (cf. *Jo* 3, 34). O encontro com Cristo comporta o dom do Espírito Santo que, como dizia o grande Padre da Igreja, Basílio – "se difunde em todos sem que sofra alguma diminuição, está presente em cada um dos que são capazes de O receber como se existisse só ele, e em todos infunde a graça suficiente e completa" (*De Spiritu Sancto* IX, 22).

2. O apóstolo Paulo, no trecho da Carta aos Gálatas que há pouco escutámos (cf. 5, 16-18.22-25), delineia "o fruto do Espírito" (5, 22) enumerando a gama múltipla de virtudes que se manifestam na existência do fiel. O Espírito Santo está na raiz da experiência da fé. Com efeito, no Baptismo tornámo-nos filhos de Deus precisamente mediante o Espírito: "A prova de que sois filhos é o facto de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do Seu Filho que clama: Abbá, Pai!" (*Gl* 4, 6). Na própria fonte da existência cristã, quando nascemos como criaturas novas, está o sopro do Espírito que nos torna filhos no Filho e nos faz "caminhar" pelas vias da justiça e da salvação (cf. *ibid.*, 5, 16).

3. A inteira vicissitude do cristão deverá realizar-se, então, sob a influência do Espírito. Quando Ele nos apresenta a Palavra de Cristo, resplandece dentro de nós a luz da verdade, como havia prometido Jesus: "O Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em Meu nome, Ele ensinar-vos-á todas as coisas e vos fará recordar tudo o que Eu vos disse" (*Jo* 14, 26; cf. 16, 12-15). O Espírito está ao nosso lado no momento da prova tornando-se o nosso defensor e sustento: "Quando vos entregarem, não fiquéis preocupados como ou com aquilo que deveis dizer, porque, nessa hora, ser-vos-á sugerido o que deveis dizer. Com efeito, não sereis vós a falar, o Espírito do vosso Pai é Quem falará através de vós" (*Mt* 10, 19-20). O Espírito está na raiz da liberdade cristã, que é remoção do jugo do pecado. Assim diz Paulo com clareza: "A lei do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo, libertou-nos da lei do pecado e da morte" (*Rm* 8, 2). A vida moral - como nos recorda São Paulo – precisamente porque irradiada pelo Espírito, produz frutos de "amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, mansidão e domínio de si" (*Gl* 5, 22).

4. O Espírito anima toda a comunidade dos crentes em Cristo. É ainda o Apóstolo que celebra, através da imagem do corpo, a multiplicidade e a riqueza, mas também a unidade da Igreja como obra do Espírito Santo. Por um lado, Paulo enumera a variedade dos carismas, isto é, dos dons particulares oferecidos aos membros da Igreja (cf. *1 Cor* 12, 1-10); por outro, reafirma que "é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isto distribuindo os seus dons a cada um, conforme Ele quer" (*1 Cor* 12, 11). Com efeito, "todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito" (*ibid.*, v. 13).

Por fim, devemos ao Espírito a realização do nosso destino de glória. A respeito disso, São Paulo usa a imagem do "selo" e da "garantia": "Fostes marcados com o selo do Espírito prometido, o Espírito Santo que é a garantia da nossa herança, enquanto esperamos a completa libertação do povo que Deus adquiriu para o louvor da sua glória" (*Ef* 1, 13-14; cf. *2 Cor* 1, 22; 5, 5). Em síntese, toda a vida do cristão, desde as origens até à sua meta última, está sob a insígnia e a obra do Espírito Santo.

5. É-me grato recordar, durante este ano jubilar, o que eu afirmava na Encíclica dedicada ao Espírito Santo: "O grande Jubileu do Ano 2000 contém, pois, uma mensagem de libertação por obra do Espírito Santo, o único que pode ajudar as pessoas e as comunidades a libertarem-se dos antigos e dos novos determinismos – guiando-as com a "lei do Espírito que dá a vida em Cristo Jesus" – descobrindo e actuando, deste modo, a medida plena da verdadeira liberdade do homem. Com efeito – como escreve São Paulo – "onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade"" (*Dominum et vivificantem*, 60).

Abandonemo-nos, pois, à acção do Espírito, fazendo nossa a admiração de Simeão o Novo Teólogo, que se dirige à terceira Pessoa divina nestes termos: "Contemplo a beleza da vossa graça, vejo o seu brilho, irradio a sua luz; fico cativado pelo seu inefável esplendor; acabo

arrebatado longe de mim, sempre que penso no meu próprio ser; vejo como era e no que me tornei. Ó maravilha! Presto toda a minha atenção, fico cheio de respeito por mim mesmo, de reverência e de temor, como se estivesse diante de Vós mesmo; não sei o que fazer, porque a timidez se apoderou de mim; não sei onde sentar-me, de onde me aproximar, onde repousar estes membros que Vos pertencem; em que iniciativa, em que obra empregá-las, estas encantadoras maravilhas divinas" (*Hinos II*, 19-27; cf. Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*, 20).

Apelo do Papa em favor do jovem condenado à morte

No espírito de clemência que é próprio do Ano Jubilar, uno mais uma vez a minha voz à de todos os que pedem que não se tire a vida ao jovem Derek Rocco Barnabei.

Além disso, mais em geral, formulo votos por que se chegue a renunciar ao recurso à pena capital, a partir do momento em que o Estado dispõe hoje de outros meios para reprimir de maneira eficaz o crime, sem tirar definitivamente ao réu a possibilidade de se redimir.

Saudações

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Saúdo cordialmente quantos me ouvem na língua portuguesa, desejando-lhes felicidades e muita paz em suas vidas. Ao dar as boas-vindas aos visitantes *brasileiros* de São Paulo e do Rio de Janeiro aqui presentes, faço votos por que a presença do Espírito que dá a vida, seja também penhor do amor de Deus derramado em seus corações, com a minha Bênção, extensiva aos que lhes são queridos.

Caros Irmãos e Irmãs da Croácia: faço votos por que possais experimentar o Grande Jubileu do Ano 2000 como um verdadeiro tempo da misericórdia do Senhor. É este o tempo que nos é dado para o santificar, santificando-nos. O Jubileu, dom da bondade do nosso Deus, enriqueça ainda mais a vossa vida com abundantes frutos de santidade.

Saúdo com afecto os fiéis da Paróquia dos Mártires croatas em Mississauga, e de outras Paróquias católicas croatas do Ontário do Sul, no Canadá, acompanhados do Padre Ivica Kecerin, assim como os grupos de peregrinos provenientes de Zagràbia e Beliséc, na Croácia. Invoco sobre todos a bênção de Deus.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Saúdo agora os numerosos fiéis de várias dioceses italianas, que participam na peregrinação jubilar juntamente com os seus respectivos Bispos: os fiéis de Savona-Noli, com D. Dante Lanfranconi; de Montepulciano-Chiusi-Pienza, com D. Rodolfo Cetoloni; de Crignola-Ascoli Satriano, com D. Felice Di Molfeta; de Melfi-Rapolla-Venosa, com D. Vincenzo Cozzi; de Agrigento, com D. Carmelo Ferraro; de Piazza Armerina, com D. Vincenzo Cirrincione; de Cefalú, com D. Francesco Sgalambro; assim como os fiéis das Dioceses da Sardenha, acompanhados de D. Tarcísio Pillolla.

Saúdo cada um de vós, queridos Irmãos e Irmãs, e agradeço a vossa presença. Desejo cordialmente que a vossa peregrinação seja rica de frutos espirituais e pastorais, em benefício das respectivas Comunidades diocesanas, rs quais envio um afectuoso pensamento de benção. Possa esta vossa visita à Cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo revigorar em vós a fé no Redentor, de maneira a serdes testemunhas sempre mais críveis do Evangelho na família e na sociedade.

E agora uma particular saudação a todos os *Jovens, Doentes e jovens Casais*.

Caros *jovens*, o recomeço das actividades de trabalho e escolares, neste mes de Setembro, seja para cada um de vós ocasião e estímulo para um renovado empenho na busca e na realização dos grandes valores humanos e cristãos.

Queridos *doentes*, a vossa participação na cruz do Senhor sustente os vossos propósitos de bem e infunda nos corações força e esperança.

Prezados *jovens esposos*, enquanto consagrais a Cristo as primícias do vosso amor conjugal, sede na vida quotidiana sinal e instrumento do seu amor para com os irmãos.

A todos a minha Bênção.